

**Uma leitura do *Timeu* de Platão:
o tempo como a imagem móvel da eternidade**

**A Reading of Plato's *Timaeus*:
The time as the moving image of eternity**

PABLO ROBERTO DA SILVA¹

Resumo: Trata-se, nesse artigo, de explicitar o conceito de Tempo exposto na narrativa platônica da criação a partir do diálogo *Timeu*. A personagem que empresta seu nome à obra explica a natureza em que os mortais habitam, quer dizer, o mundo tomado como o Ser eterno sob as mãos de Demiurgo. Todas as coisas criadas por este último são boas já que são obtidas mediante um modelo eterno. A partir dessas questões expostas aparece o Tempo, que é a imagem móvel da eternidade (37d) pondo, portanto, a intrigante questão de como algo pode ser idêntico ao criador (criado e criador)?

Palavras-chave: Tempo. Imagem. *Timeu*. Cosmologia. Demiurgo.

Abstract: In this article, it is about explaining the concept of Time exposed in the Platonic narrative of creation from the *Timaeus* dialogue. The character who lends her name to the work explains the nature in which mortals inhabit, that is, the world taken as the eternal Being under the hands of Demiurge. All things created by the latter are good since they are obtained through an eternal model. From these exposed questions, Time appears, which is the mobile image of eternity (37d), thus posing the intriguing question of how something can be identical with the creator (created and creator)?

Keywords: Time. Image. *Timaeus*. Cosmology. Demiurge.

Introdução

O que está exposto na narrativa da criação de Platão, o *Timeu*, nos chama a atenção para concluir um estudo sobre este autor e essa bela obra da história da filosofia, poderia ser explicado neste texto de fato a criação do cosmo, como os mortais que nele habitam, ou o motivo de o mundo ter a forma que é, ou como o criador (artesão) consegue fazer tudo isto com perfeição, mas o que de fato nos estimula a escrever e explicar toda a criação do cosmo é o Tempo, e como ele de fato auxilia e faz com que todas outras coisas sejam criadas por conta da sua existência, e como este se concretiza como a imagem móvel da eternidade.

A personagem que empresta seu nome a obra, *Timeu*, explica a criação do cosmo e mostra que foi feito por um criador sumamente bom que tem um modelo eterno o qual ele se baseia para fazer a criação, este criador é chamado de

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: pablo.rsilva@outlook.com.

Demiurgo. *Timeu* narra toda a criação do cosmo, pelo fato de ser excelente em astronomia e questões da natureza ele explica perfeitamente como tudo foi feito² muitos referem-se à Demiurgo como um *artesão*, o que será explicado no decorrer deste texto – mas por preferência e por seguir o escopo da análise chamaremos Demiurgo como criador –, por este criador ser bom ele criou o mundo para que os animais, humanos pudessem aproveitar a sua mais bela criação, a obra mais bela e mais perfeita criada pelo Demiurgo onde relata *Timeu*, foi o mundo, este que os mortais habitam, que gozam de todas as qualidades que o mundo tem a oferecer, desfrutam perfeitamente da perfeição feita pelo criador. O mundo que é apresentado na obra *Timeu* é perfeito e isento de doenças (*Timeu*, 33a)³, e jamais envelhece. Por conseguinte, fez a forma do mundo, onde o animal pode viver de forma bela pois ele já tem conhecimento em si⁴, fez em forma de esfera (*Timeu*, 33b).

É importante ressaltar desde início que Demiurgo teve que planejar todas as coisas criadas e expostas no plano sensível a sua semelhança (*Timeu*, 29e), “Estreme, assim, de inveja, quis que na medida do possível, todas as coisas fossem semelhantes a ele” (*Timeu*, 29e-30a), portanto, tudo o que foi colocado no plano sensível pelo criador, Demiurgo, é sua semelhança, o que nos deixa uma questão, como algo pode ser idêntico ao criador (criado e criador)? E como ficará o Tempo, que é algo também feito pelo criador e até então é a sua maior semelhança pois é a imagem móvel da eternidade. Nos deteremos em explicitar o Tempo como a imagem móvel da eternidade, mas é necessário contextualizar a obra para pôr fim conseguir explicar uma das mais perfeitas criações feitas pelo Demiurgo, o Tempo.

A semelhança ao criador no quesito vida

² *Timeu*, 27ab.

³ A seguinte obra de Platão encontra-se em *Diálogos vol. XI*, traduzida por Carlos Alberto Nunes e publicadas pela Universidade Federal do Pará (1977).

⁴ Conforme o pensamento de Platão e é exposto em suas obras, todos tem uma alma a qual já conhece o mundo perfeito, por isso eles já conhecem como de fato é a forma de esfera, é necessário encontrar o modo para se recordar deste mundo perfeito o qual já presenciaram.

No decorrer da narrativa é exposto diversas criações feitas através do modelo eterno pelo Demiurgo, uma é de suma importância nesta obra, é o céu, o Demiurgo fez o céu novamente a sua semelhança, único e solitário, que não precisasse de alguém para fazer companhia ao mesmo pois a sua excelência basta (*Timeu*, 34b). Na seguinte passagem aparenta que o demiurgo criou o céu e ele está perfeitamente completo, em movimento. Até este momento do texto todas as coisas já criadas pelo demiurgo parecem estar em constante movimento, mas não, pode-se notar que só existe a criação até então e não o movimento, ou seja, está tudo engendrado, isso nos dá a conclusão de que falta algo para que a obra do criador esteja como ele imagina. Podemos observar que o céu é algo semelhante ao seu criador, como tudo o que o Demiurgo fez, mas este se faz mais próximo pelo fato de não ter algo junto dele, o céu por si só se basta. É importante ressaltar o fato de o céu ser semelhante e não idêntico ao seu criador, mas, o céu não produz novas criaturas como o Demiurgo⁵. A criação necessitaria ser feita por alguém que tivesse a inteligência e sabedoria alcançada através da sua alma, quem tem essa qualidade é o Demiurgo pois conseguiu colocar no sensível algo que até então não existia, Platão ressalta esta ideia:

Mas sempre que o discurso diz respeito ao racional, e o círculo do Mesmo o revela em seu curso regular, o resultado necessariamente terá de ser inteligência e conhecimento. E se alguém afirmar que essas duas espécies de conhecimento procedem de outra coisa que não da alma, suas palavras poderão ser tudo, menos verdade. (PLATÃO, 1977, 37c).

Como já dito anteriormente que a alma conhece, ela detém a inteligência e passa isso para o mundo sensível. O mundo sensível até então não foi por completamente criado, ele está engendrado, falta o movimento completo para que o mundo, e o plano sensível que há de habitar os mortais esteja por fim como o criador espera.

⁵ A semelhança entre o céu e o Demiurgo é evidente, ambos são perfeições, o céu por ser criado a sua semelhança e a do modelo eterno, e o Demiurgo por ser o criador. O céu se faz da mesma maneira como o objeto de estudo deste escrito, ele influencia a criação de novos elementos para o mundo e o cosmo, mas ele não tem poder de criação como o seu criador.

Até então só nos foi apresentado como tudo é a semelhança do criador mas nada os difere, a diferença até então exposta é que o criador cria e as suas criaturas como exposto anteriormente, o céu faz com que o Demiurgo crie algo mas ele não tem a autoridade para poder criar por si, portanto, ele influencia a criação de diversas coisas as quais auxiliam na sua existência, que auxiliem para que ele consiga exercer a sua função. Existe outro ponto de suma importância que é necessário explicar que ainda não foi esmiuçado em que quesito ele cria tudo a sua semelhança, este quesito é a vida. Santos, ressalta em seu artigo esta mesma ideia “A primeira é a da alma, que trará então ao visível aquilo que nele não existia antes: a vida” (SANTOS, 2007, p. 46).

Nesta pequena passagem nos é apresentado a alma que o Demiurgo cria para que possa existir a vida, conseqüentemente ao criar o mundo ele também terá a sua alma (isso ocorre no decorrer da narrativa da criação), esta é a semelhança que de início se tem uma dúvida, podemos identificar a semelhança que é exposta e por fim esclarecer a dúvida inicial referente a criação. O Demiurgo detém alma e conseqüentemente inteligência, razão, conhecimento etc. a partir disso é possível entender como o criador consegue exatamente dividir todas as matérias para o mundo sensível, deixando-os tanto quanto possível, reciprocamente proporcionais (*Timeu*, 32b). Pode-se entender aqui a diferença entre o criador e criado, umas das diferenças que nos é apresentada, e uma das que mostrará a dissemelhança do Tempo para o Demiurgo. Até então a criação está ocorrendo de forma perfeita, mas agora encontra uma dificuldade, como expõe Santos: “o problema com que o demiurgo inicialmente se confronta é o de “tornar [a “imagem” (*agalma*: 37c7)] mais semelhante” (*mallon homoion*: 37c8) ao modelo. (SANTOS. 2007, p. 48)”. 30

A vida já é algo para que tudo fique semelhante ao criador. Tudo o que o Demiurgo criou já tem vida, conseqüentemente têm alma, todas as criaturas que estão no âmbito sensível tem essas respectivas qualidades. Na mesma passagem Santos expõe uma nota de rodapé onde explica o que de fato se trata “A ideia da semelhança deve exprimir o vínculo que no argumento inicial sobre a criação

(28b-c) implica a ideia de vida, personificando a causa do cosmos”⁶. A seguinte questão se compreende no decorrer da narrativa platônica, a partir da criação a vida acontece, a semelhança do criador que está em constante movimento, portanto, todas as coisas as quais ele criou tem vida, se não foi ele que criou conseqüentemente não existe vida. A sua semelhança já foi exposta neste escrito, caberá agora entender como o Tempo se difere em alguns quesitos do seu criador e porque o Tempo foi tão aguardado para que pôr fim a obra do Demiurgo pudesse exercer o que se espera dela, o movimento.

O Tempo

Antes de citar o Tempo na sua descrição do universo, *Timeu* diz que o universo eterno e o seu criador imortal, portanto, o Demiurgo é imortal, mas como alguém poderá ser imortal e não eterno? Isso tem importante relação com o Tempo, mesmo que de início não pareça, o Demiurgo se faz eterno pelo fato de não estar presente na temporalidade, ou seja, ele estava antes mesmo do Tempo existir, o Demiurgo criou a alma na medida na eternidade, ou seja, o que faz ela imortal e eterna, o que é diferente do criador que se faz somente imortal. De fato, é algo difícil de compreender em primeira leitura, para somente apreciadores se faz deveras mais complicado, é necessária observação e atenção nas passagens onde se mostra a alma, ela é a natureza inteligente e eterna (37a). Pelo fato de o mundo que foi criado, virou algo sensível, ele conseqüentemente passa por mudança por estar em movimento constante, por fim este mundo necessita do Tempo. (Matsuura. p66. 2019). O início da criação do Tempo é assim retratado na seguinte passagem:

X- Quando o pai percebeu vivo e em movimento o mundo que ele havia gerado à semelhança dos deuses eternos, regozijou-se, e na sua alegria determinou deixá-lo ainda mais parecido com seu modelo. E por ser esse modelo um animal eterno, cuidou de fazer também eterno o universo, na medida do possível. (PLATÃO, 1977, 37d).

A passagem citada expressa a felicidade do criador em ver que o que ele criou estava saindo perfeitamente como o previsto, em movimento. Após isso, a

⁶ Ver SANTOS, 2007, p. 48, n. 21.

criação do Tempo acontece, “Então, pensou em compor uma imagem móbil da eternidade.” (PLATÃO, 1977, 37d), tudo está em completo movimento por conta do Tempo, ele que pode fazer por completo a obra que o criador estava fazendo, colocando o movimento que até então era desconhecido no mundo sensível. Mas com a criação do Tempo temos questões referente ao criador e seu criado, as dificuldades que foram analisadas e expostas anteriormente por Santos ainda aparecem no decorrer da obra, e em toda a narrativa se encontra esta mesma dificuldade, desde a primeira criação até a última, no cosmo, como algo pode ser uma imagem da eternidade, por questão de limitação de pesquisa não iremos apresentar todas as complicações de semelhança e imagem que Demiurgo encontrou no decorrer da criação, mas é importante ressaltar pelo fato de se fazer importante no desenvolvimento da obra.

A criação tem como modelo algo eterno, e as representações que estão no mundo sensível se fazem imagem deste modelo o qual o Demiurgo com sabedoria sabe utilizar e transformá-las em representações, a resposta está a seguir:

[...] e, no mesmo tempo em que organizou o céu, fez da eternidade que pendura na unidade essa imagem eterna que se movimenta de acordo com o número e a que chamamos de tempo. (PLATÃO, 1977, 37d-e).

A passagem citada acima nos mostra a criação do Tempo, que veio juntamente com o céu, que anteriormente era sozinho (o que era para ser dessa forma, mas a criação dos dois veio em conjunto) e somente sua excelência o bastava, mas após a criação do Tempo, os dois tem papéis importantes e pode-se dizer que necessitam um do outro, isto é notável, pois o criador criou os dois em conjunto – como já foi dito anteriormente, todas as criações estavam somente engendrado – para que um dia se vierem a acabar acabem unidos como no momento da sua criação (*Timeu*, 38bc). Nunes tem uma análise que segue outro escopo, o comentador argumenta que o mundo, o Tempo, entre outras coisas que criador fez foram criadas no mesmo momento, sim isto está deveras correto, mas ele cita que não pode colocar o início do movimento por conta do Tempo, conforme...

[...] essa questão não pode indagar por um começo do mundo no Tempo, porque, em primeiro lugar, o tempo nasceu com o mundo, e, em segundo, não pode o tempo servir de padrão para o que é engendrado, porque ele mesmo tem essa condição. (NUNES, 1977, p. 19)⁷.

A nossa pesquisa também ressalta que todas as criaturas criadas pelo criador e expostas ao mundo sensível foram criadas em conjunto, ou seja, no mesmo momento. O que difere e que entra em discordância com nossa leitura sobre a obra é que Nunes argumenta, o Tempo não influenciou a origem do mundo, mas se este Tempo não tivesse sido criado não poderia haver o movimento, pois tudo está e “é” por conta dele, Platão ressalta que “Foi e será só se aplicam ao que se forma no tempo, por tratar de movimento” (*Timeu*, 37e), com isso é explicado o primeiro ponto que Nunes expõe. Outro argumento que discorda com nossa leitura é que, o Tempo não serve para padrão, mas o céu existe na duração do Tempo (*Timeu*, 38c), isto mostra que o céu precisa do Tempo para existir, mesmo ele sendo algo engendrado, e se este Tempo não estivesse na criação o mundo pelo Demiurgo seria algo estático, sem o movimento e conseqüentemente sem criações posteriores. O Tempo influencia criações.

Antes da criação do céu não existiam dias, noites, meses, e nem anos (*Timeu*, 37e), podemos dizer que todas essas características são apresentadas no céu, pois é nele que pode observar a passagem do dia para a noite, e vice-versa, mas o *Timeu* expressa que esses fenômenos do céu não são exclusivos dele mas sim são partes do Tempo. Santos ressalta sobre o Tempo e o Céu:

Mas o problema não se porá, se entendermos que os dois termos manifestam o sentido profundo de “vida”, para nós, patente apenas na tradução do segundo. Isto é claro na continuação do texto, que mostra ser o tempo produto da criação do céu (SANTOS, 2007, p. 49).

Após está passagem podemos perceber que, o Tempo veio para completar o céu, da mesma forma que o céu veio para completar a terra, e como a alma do mundo veio para completar o mundo. Tudo foi criado em conjunto pois era

⁷ *Diálogos vol. XI*, trad. por Carlos Alberto Nunes e publicadas pela Universidade Federal do Pará (1977). A passagem se encontra na introdução feita pelo tradutor da obra platônica.

necessário isto, para poder fazer o mundo de forma perfeita e bela. A análise de Santos completa o que estamos analisando aqui, sem o Tempo o céu não poderia fazer o que é de sua função, passar os dias para que por fim aconteça a mudança dos meses e anos. Ambos têm a sua semelhança do modelo eterno.

Após a criação do Tempo algo que parecia não ter relação também é alterado, as palavras, pois o que é existente agora só existe porque foi colocado em existência na temporalidade do Tempo, o que existia antes do Tempo não pode ficar mais velho, pois não tem temporalidade no momento de sua criação (*Timeu*, 38a), pois dizer “é” se aplica em dizer que algo está existindo agora, demonstrar que algo “foi” ou “será” também estão dizendo sobre algo que está existente, isso não poderia ser feito anteriormente, antes da criação do Tempo, pois até então tudo era imortal, mas não eterno. Tudo isso ocorre como explica *Timeu* através da *lei do número*, que faz com que tudo fique em constante movimento, e que se movam em círculo. A criação do Tempo prossegue e para existir com excelência também nasceram o sol e os outros cinco astros errantes que compõe o cosmo (*Timeu*, 38c). Após apresentar a criação do Tempo deve-se notar que este Tempo está perfeitamente ligado a natureza eterna, pois o Tempo foi criação da sabedoria (*Timeu*, 38c), também é importante ressaltar o fato de o Demiurgo criar o Tempo a sua semelhança, mas existem diversos fatores que nos é apresentado e conseguimos identificar que o Tempo é a semelhança em imagem, mas não uma cópia perfeita do criador.

Como foi exposta a criação do Tempo, pode-se observar que o tempo até então era a mais semelhante obra do Demiurgo, ele existe e foi criado a sua semelhança e ao do modelo eterno, da mesma forma que todas as outras coisas criadas pelo criador. O Tempo se difere em alguns quesitos, os quais é notado ao ler o texto com uma atenção maior, o Tempo foi criado em sua temporalidade, o que faz ele algo eterno, não é imortal pela passagem que foi citada anteriormente (*Timeu*, 38c), isto mostra já uma diferença entre o criado e o criador, além disso, o criador colocou a sua imagem e semelhança nesta sua nova criação, mas a imagem jamais conseguirá ser idêntico o modelo, a imagem está em movimento, diferente do modelo que não está em constante movimento. Demiurgo ao utilizar o modelo perfeito porque tem sabedoria e sabe que nada que está no mundo

sensível poderá ser idêntico perfeitamente ao modelo utilizado. Todas as coisas existentes no mundo sensível são meras cópias da perfeição existente onde somente a alma consegue chegar. O filósofo ainda ressalta que:

Só haverá um, se ele foi construído de acordo com seu modelo, pois o que abrange todos os seres inteligíveis, jamais poderá coexistir tendo um segundo ao seu lado. (PLATÃO, 1977, 31a).

Está seguinte passagem ainda se passa quando *Timeu* explica a criação do céu, mas é um ponto onde deve-se analisar com maestria, a imagem não consegue ser a mesma semelhança, perfeita e idêntica ao seu modelo, não consegue porquê, dessa forma, haverá dois modelos, a imagem não alcançará a perfeição do modelo.

Como foi dito antes, na introdução do presente texto igo, para diversos comentadores, o Demiurgo tem papel de *artesão*, neste pequeno trabalho nos convém chama-lo de *criador* pelo fato de ele ter criado o nosso objeto de estudo, o Tempo, mas agora podemos explicar o fato de ser chamado de *artesão*, ele consegue trazer a máxima semelhança tudo o que está sendo colocado no seu cosmo, o céu foi criado a semelhança tanto do criador bom (Demiurgo) quanto ao seu modelo, que o criador por ter sua natureza eterna (alma) conseguiu fazer, pois como já foi dito, ele já conhece isto. Portanto, o Tempo, criação para poder deixar as coisas criadas pelo criador dentro da temporalidade se difere porque é uma imagem móvel da eternidade – o modelo é eterno -, e por ser influenciado por alguns fatores, o sol e os astros errantes, já citados anteriormente. o mesmo aparece em Silva:

Desse modo, essa imagem da eternidade é ela mesma eterna, distingue-se, pois, da eternidade da qual é imagem apenas pelo fato de ser uma imagem móvel; sendo aquela, imóvel. (SILVA, 2016, p. 8).

Assim, portanto, Silva argumenta que o Tempo é imagem móvel pelo fato de estar em constante movimento, e ela é eterna por estar em sua temporalidade, o que se faz correto e este argumento completa toda nossa argumentação anterior, o Tempo, desde seu início já se faz eterno por todos os outros fatores citados anteriormente neste escrito. Contudo, os astros fazem com o que o

Tempo possa existir pois são eles que definem os números, portando a contagem do Tempo inicia quando os astros estão em movimento (MATSUURA, 2019, p. 67), algo fundamental para que o Tempo consiga fazer sua função no cosmo, mas todos esses são derivados do Tempo, pois na apresentação de *Timeu*, eles foram criados posteriormente.

Por fim, o número, o qual é a ferramenta fundamental para que o Tempo se diferencie do seu criador e da imagem e também possa completar o céu, fazendo assim a sua determinada função. Na história da filosofia é apresentado como Platão era fascinado pela matemática, no *Timeu* é exposto isso com clareza, a astronomia também é algo que tem bastante importância nesta obra, mas o que nos chama a atenção é de fato a matemática e o uso dos números. Na seguinte obra, nos é apresentado o número como um fator que influencia a existência do Tempo, sem o número o Tempo não conseguiria existir, o número é o que faz a diferença entre criador, criado e modelo. O Número faz com que o Tempo seja a imagem móvel da eternidade.

Conclusão

Com uma breve contextualização da obra é possível entender o motivo de o Tempo ter sido criado, e para que fim foi utilizado, sem ele toda as coisas seriam imortais, da mesma forma que seu criador, mas com ele todas elas passaram a ser eternas e imortais, essas duas qualidades fazem a diferenciação da imagem e modelo.

A diferença entre o criador, Demiurgo, para o Tempo, objeto de análise neste escrito é que o Tempo também está na temporalidade, como todas as outras coisas criadas após ele. No *Timeu*, a imagem móvel da eternidade se faz uma verdadeira imagem, pois ela não conseguirá ser um modelo, não chegará a ser o seu próprio modelo, modelo o qual o Demiurgo utilizou para fazer o Tempo, e também não poderá ser modelo para outros que existem influenciados pela sua existência, mas nesta pesquisa estamos analisando o criador e a sua obra, o Demiurgo se difere no quesito temporal, ele não está inserido no Tempo, por isso ele se faz somente imortal e não eterno, o Demiurgo não precisa de outros fatores o influenciando, o Tempo necessita dos astros e dos números, mesmo esses

elementos terem sido criados após a sua criação, é necessário o seu auxílio para que possa o Tempo fazer a sua função, por último, o Tempo não cria, ele influencia a criação, se o Tempo não existisse não seria necessário existir céu, astros e números, foi por ele que o Demiurgo teve que criar a partir da sua semelhança e também do modelo imutável, tudo isso que compõe o Tempo.

Nessa medida, portanto, é por essas diferentes qualidades que o Tempo se diferencia de seu criador, que cria absolutamente tudo a sua semelhança, como foi exposto nesta pesquisa, e também são esses motivos que fazem o Tempo não chegar a sua máxima perfeição, que seria igual ao seu modelo eterno, que através do Demiurgo, que agora podemos chama-lo de *artesão*, conseguiu cria-lo e por fim fazer este seu criado estar presente no mundo sensível, onde ele fez com que tudo existisse em movimento e por fim completar a perfeição criada pelo Demiurgo.

Referências

- MATSUURA, O. T. *Timeu: a cosmologia de Platão*. São Paulo: Oscar T. Matsuura, 2019.
- NUNES, C. A. “Introdução”. In: PLATÃO *Diálogos*. Vol. XI. *Timeu – Crítias – o 2o Alcibíades – Hípias Menor*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Universidade Federal do Pará. 1977.
- PLATÃO. *Diálogos*. Vol. XI. *Timeu – Crítias – o 2o Alcibíades – Hípias Menor*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Universidade Federal do Pará. 1977.
- SANTOS, J. G. T. “O tempo na narrativa platônica da criação: o Timeu”. In: *Revista Hypnos*. São Paulo, ano 12/ n18 – 1, p.42-55, 1º Sem/2007.
- SILVA, M. M. *A concepção platônica do pensar em imagens*. [PREPRINT]. *Natureza e estrutura do pensar em imagens em sua configuração pós-moderna: Por que pensar no Abrangente?* Terceira seção. Guarapuava: LABCONH, 2016 [Projeto Katholou: Unicentro].

Submissão: 30. 12. 2022

/

Aceite: 30. 03. 2023